

INSTITUTO TÉCNICO

MILITAR

DOS

PUPILOS DO EXÉRCITO

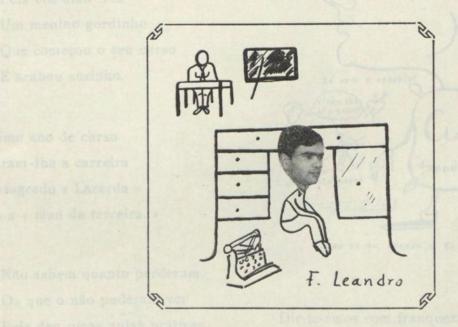
FINALISTAS

66/67

Alunos Finalistas 66/67

- 10-João Eugénio Quintela Leitão
- 29-Carlos Alberto Maia Lopes
- 31-Victor Albino Fernandes de Puga
- 68-José Manuel Augusto Martins de Barros
- 91-João Pedro Quintela Leitão
- 92-Virgílio Luís Dias Esteves
- 97 Aníbal de Oliveira Araújo Valente
- 119 Fernando Alegria de Mota
- 129-Tomás Ruivo de Oliveira
- 135-Fernando Peres Gomes Moreira
- 138-Henrique Severino Almeida
- 156-João da Costa Pires
- 159 Domingos Pereira Barbosa
- 164-Manuel Martins Teixeira
- 175-José Carlos Sousa da Cruz Diniz
- 186-Luís Baptista Xaxier de Sousa Fernandes
- 220 Mário José Santos de Matos
- 291-Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira
- 323—Francisco Manuel Castelo dos Santos
- 327-José Manuel Patrício Borges
- 349-José da Silva Victorino
- 372—Fernando Franco Leandro
- 414-José Manuel Pedroso da Silva
- 418-António Pires Faustino
- 422-Alípio dos Santos Martins

Curso Médio de Contabilista



Mário José Santos de Matos

Aluno N.º 220

A história bem contada

De tudo quanto ele fez

Começará como todas,

Isto é: « ERA UMA VEZ... »

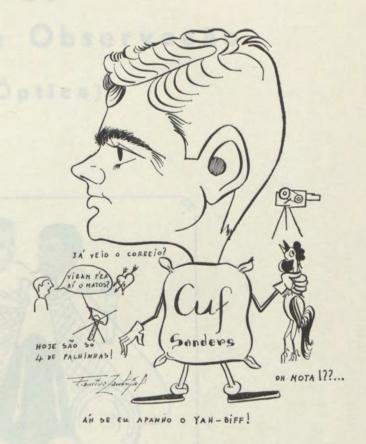
Pois era uma vez
Um menino gordinho
Que começou o seu curso
E acabou sózinho.

No último ano de curso Desviaram-lhe a carreira De consagrado « Lacerda » Passou a « mau da terceira. »

> Não sabem quanto perderam Os que o não puderam ver Pois deu umas aulas práticas D' « Arte de mal defender. »

O marcador funcionava Para o jogo animar E os frangos, perus e galos Fizeram-no engordar.

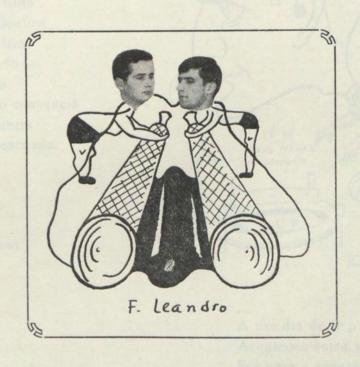
> No acampamento final, Acabo de recordar, Um vento forte que fez Seu capacete voar.



Dir-te-emos com franqueza C'a malta é aliviada Pois teremos por mais tempo A lâmina bem afiada.

> Não tomes a quadra à letra O momento é p'ra sorrir E posso-t'a emprestar Antes de me despedir.

Curso Técnico de Instrumentos de Medida e Observação (Óptica)



João Eugénio Quintela Leitão

Aluno N.º 10

Também de Castelo Branco Veio o menino « Leitão » Mas alguém lhe perguntou Se era ele ou o irmão.

É dos que daria tudo
Pela equipa do Benfica
Mas aí não se critica
É muito aficionado
Mas o que é mau
É que ninguém o convencia
Porque ele só queria
Os versos de encarnado.

Aluno bem comportado Foi ele galardoado Chefe de curso e de mesa É caso p'ra meditar Ainda mais; admirar! Que sublime proeza.

> No capítulo do estudo Foi aluno sem igual Pois conseguiu tirar o curso Com média de treze e tal.

Este nosso finalista
Que jogou no voleibol
E também no futebol
Foi sempre bom elemento
Mas no jogo do colégio
Não se lembrou de reparar
Que o seu único lugar
Era o de avançado centro.



A um dia de ir p'ra férias Aconteceu coisa séria Foi para a separação Pondo de parte o azar Serviu p'ra ele provar O « Hotel » cá do Pilão.

> Vai mesmo já cair o pano Acabei a tua história Para a malta do Pilão Tu ficarás na memória

José Manuel Pedroso da Silva

Aluno N.º 414

Deram-lhe a guia de marcha Muitos anos já lá vão Ele foi mobilizado E também incorporado Nos quadros cá do Pilão.

No aspecto literário
Foi o aluno ideal
Pois atingiu marca tal
De só duas vezes estourar
Depois « Amola-tesouras »
Onde dois anos andou
Vejam lá que não chumbou!
Mas que aluno exemplar!

Este nosso finalista
No basket e voleibol
Ginástica e futebol
Não foi cá grande elemento
Mas na pesca e no xadrez
Nisso já ele é melhor
Aliás é o maior
Dos « Desportos violentos. »

Houve um ano em que o estudo Não lhe correu bem de todo Ouve até quem lhe falasse Dentro do seguinte modo « Digo-lhe isto senhor Silva P'ra que assim o convençam Porque acontece qualquer dia Que os elásticos rebentam »

Por causa duma orelha
Também ele andou metido
Embora tenha sofrido
Não teve culpas directas
Mas alguém lhe perguntou
Qual era a sua intenção
E também porque razão
« Levou o Sampaio ao Letras. »

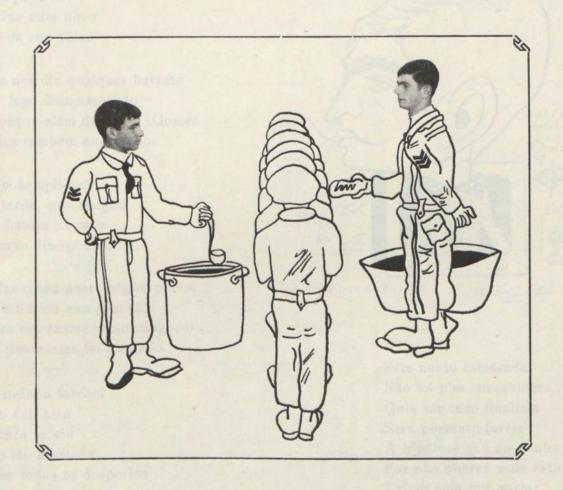
Gosta muito de falar Com o seu amigo Mota Quando os vemos conversar É caso p'ra perguntar Estarão a discutir tropa.?



Primeiro aeronàutica
Depois Marinha Mercante
Agora já nos garante
Que irá p'ra marinheiro
Mas não fica por aqui
Pelas novas que nos dá
E' natural até que vá
P'ra tropa já « Merceeiro. »

Agora p'ra terminar Deseja-te o « Maralhal » Que tenhas bastante sorte E estejas operacional.

Curso Geral de Comércio



Fernando Peres Gomes Moreira

Aluno N.º 135

Veio de Vale de Cambra Em época já lá ida Para entrar num novo Capítulo da sua vida.

> Se nos diz qualquer barrete E' logo desmascarado Porque além de ver o «Gomes» Fica também enrascado.

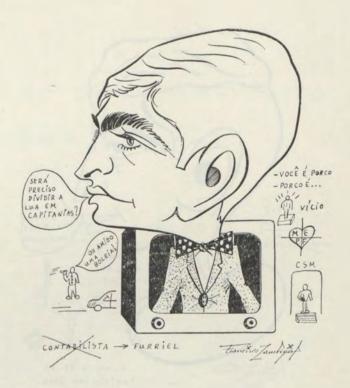
O premio de aplicação Chegou tarde, mas chegou E com a batuta na mão O seu curso disciplinou.

> Mas o seu azar chegou porém No fim do ano passado Fez um exame como ninguém E das contas foi afastado.

Apenas treinou futebol
Mas logo dali saiu
Aliás nunca se viu
Exclusão tão acertada
E' que em todos os desportos
Era já favorecer
Pelo facto de dizer
Que nisso não valeu nada.

Uma grande qualidade E' ser um rapaz humano P'ra estar junto do colega Preferiu chumbar o ano.

No que respeita a piadas Já mais cá foi igualado Tanto mais que até foi De «Piruças» alcunhado.



Este nosso camarada
Não foi p'ra contabilista
Quis ser cedo finalista
Será portanto furriel
A hipótese que eu ponho
Por não querer mais estudar
Talvez seja por gostar
Do ambiente do quartel.

Bom aluno pois então Com a teoria e a prática Apenas com a aversão A' sua querida matemática.

> No teu adeus derradeiro Não esqueças nunca esta casa Em que foste companheiro Desta malta que te abraça.

Manuel Martins Teixeira

Aluno N.º 164

Já há muito não havia Estagiários do comércio Mais um cá da padaria Ao serviço do exército.

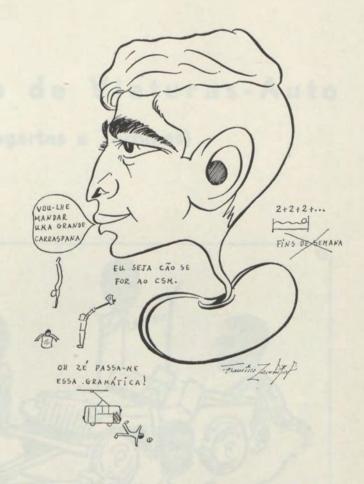
E' duma terra esquisita
«A modos que» de Mondim
Fica quase lá em «riba»
Aonde se fala «achim».

Numa viagem de eléctrico Passou-se uma com piada Saltou dele em andamento Teve aterragem forçada Ficou caído no solo Tal qual como um sapo Por isso jurou não fazer «Mais aterragens de papo».

> Se está a jogar futebol E' uma grande aflição Mais vale fugirmos todos A vê-lo em exibição.

Na ginástica isso sim E' uma coisa que se nota Faz o «salto de cabeça» E até a «cambalhota».

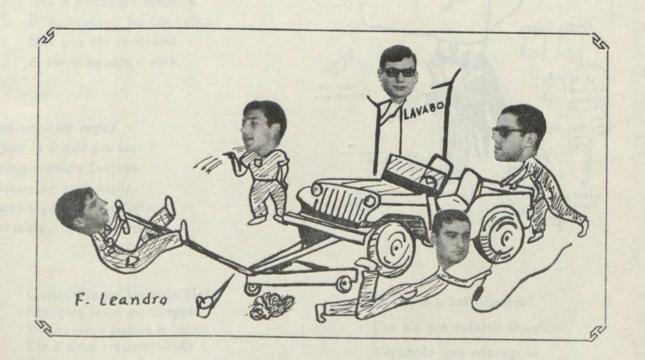
> Confesso que nunca vi Pessoa mais optimista Que com média de onze e tal Julgava-a ideal De ir pr'o' contabilista.



Vou fechar já a «barraca» Do amigo zé te ... Que senão posso levar Uma grande carraspana.

> De mim recebe um abraço Ruma em frente grande amigo Nunca faças o que eu faço Mas aquilo que te digo.

Curso Técnico de Viaturas-Auto (Rodas, Lagartas e Turbinas)



Carlos Alberto Maia Lopes

Aluno N.º 29

Vindo do Vale da Mula Pequeno e atarracado Aqui está o finalista De « La mula » alcunhado

> De que não é flexível E muito menos sensível Não é nenhuma mentira P'ra especial foi convidado Mas por ele recusado A ele ninguém o vira.

Uma vez este rapaz
Vejam lá o que ele faz
A uma menina Inglesa
Atirou-lhe uma piada
Levou logo uma estalada
Não mais o fez concerteza.

Quando ia ao Vale da Mula Era uma festa ao chegar Punha-se a banda a tocar Ele é uma « austeridade » E para o amigo Lopes As miúdas vinham todas A' volta faziam rodas Nisso tem muita vaidade.

Numa noite de luar Vinha ele de passear Para entrar no Pilão Como o portão estava fechado Saltou o muro; coitado Foi parar à separação.



Para vir a ser alguém
Fez ele um esforço titânico
Vejam lá que conseguiu
Tirar o curso de mecânico.

Acabou-se a « fantochada » Agora transpões o muro Deseja-te o Oliveira Saúde na vida inteira Felecidades no futuro.

Virgílio Luís Dias Esteves

Aluno N.º 92

Ingrata a minha missão

De em versos querer contar

A história deste Pilão

Que o seu curso vê findar.

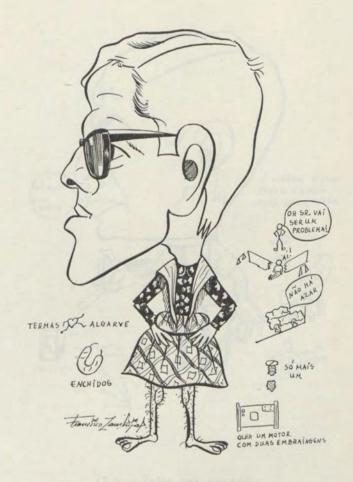
Sua grande característica E' ser muito falador E no campo desportista Foi um óptimo lançador.

No aspecto literário Por fracassar começou E p'ra ser estagiário Na mecânica ingressou.

> Sempre que o correio vinha Ele carta desejava E se alguma vez não tinha O aluno de dia amaldiaçoava.

Do seu campo amoroso Muito havia que contar Mas p'ra não ficar desgostoso Direi muito pesaroso Que a L.... o não quis amar.

> A' primeira foi parar E lá muito descansou Na arte de comandar Deu-nos muito que falar Pois um sorna se tornou.



A's paradas sempre foi Devido à fotogenia Se em Cascais foi um Herói Nos Jerónimos fez Magia.

Até à vista NESBIT amigo Nas horas de boa disposição Recebe um abraço sentido Daquele a quem mostras tant' afeição.

Aníbal de Oliveira Araújo Valente

Aluno N.º 97

Já lá vão quase 8 anos Proveniente de Monção Entrou cá para o Pilão Com erros imediatos E' que o menino Valente Chegou apenas trocado Pois devia ter entrado Num colégio de «gaiatos».

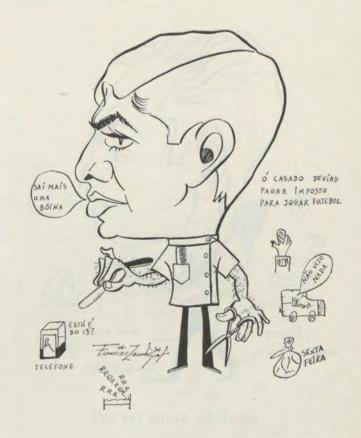
> Um episódio que demonstra Toda a sua pequenez Aconteceu certa vez Com a roupa de Sexta-feira O «Gancho» e o «Chalupa» De costas o apanharam E num saco o levaram Ali por toda a «primeira».

A propósito das coisas Que trazia da Galiza Não conto o que vigariza Este nosso finalista Mas podemos ficar certos Que nunca foi igualado Muito menos superado Na arte de «contrabandista».

> Teve sempre nos desportos Categoria sumida Até é facilitar Chamar-lhe «Atraso de vida»

O curso que ele tirou Apesar do que estudou Não é dos mais indicáveis E' que para o seu azar Vê-se aflito p'ra chegar Aos «chassis» dos automóveis.

> Na matéria dos amores Jamais ele nos falou Nem a malta o caçou Mas deve ter muitas manhas Mas houve lá ó «Valente Deves ter muito cuidado Porque podes ser pescado Pela menina das castanhas.



O que falta ser narrado A muitos vai fazer sofrer O Valente é já casado Desculpem tinha de ser.

> Não podia cá faltar A quadra da despedida O «Zé» deseja-te sorte Saúde na nova vida.

José Carlos Sousa da Cruz Diniz

Aluno N.º 175

De ESPINHO natural
E ao Pilão destinado
Nunca encontrou um rival
Quanto ao andar aprumado.

De sua graça DINIZ

De BIGODES alcunhado

Foi de olhar p'ro seu nariz

Que me senti inspirado.

Muito amigo de dormir E de ler as cow-boyadas Mas sem nunca conseguir Fazer êxito nas caçadas.

> P'ra ginástica não nasceu Mas no futebol treinou Foi no remo que venceu Pois uma taça ganhou.

A chumbar principiou E ao «nimas» não faltava Se o curso terminou Foi pelo que cabulava.

Sempre muito sorridente
E pronto p'ra bem fazer
Foi, por ser mui persistente
A medalha receber.



Por ser muito caladinho
O seu coração não abre
Mas tem o seu amorzinho
Onde?...ninguém o sabe

P'ro mato resolveu ir
Uns longos dias viver
A pensar em ter que vir
Esteve prestes a morrer.

Tendo o assunto esgotado
Em conversa de amiguinhos
Leva um abraço apertado
Do teu amigo — QUEIXINHOS.

Alípio dos Santos Martins

Aluno N.º 422

Para este curso encerrar Melhor não podia ser A história que vou contar E difícil de narrar Aguardem... que já vou ler!

> Vindo lá de Barca D' Alva No Pilão quiz ingressar E' raro dizer palavra E se com ele se gozava De lado se punha a olhar.

A chumbar principiou E a chefe foi parar Dois anos depois bisou E para o curso tirar Na mecânica ingressou.

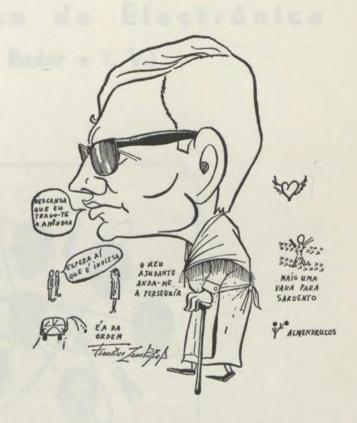
> Sem nunca querer dar nas vistas A sua infância cá passou Mas antes de sermos finalistas E por coisas imprevistas O guião nos transportou.

O último do Batalhão No corrente ano lectivo Queria ser capitão Mas vai p'ra « Sorger » do activo.

No aspecto do desporto
Julgava-se mui superior
Futebol não quer jogar
Andebol tem baixo nível
Desporto p'ra lhe agradar
Não é coisa discutível
Pois para xadrez jogar
Ou golf ir praticar
Basta um parceiro c/ nível.

Sempre muito delicado Amigo de bem parecer Queria ver tudo alinhado E quando foi graduado Ideias suas fez vencer.

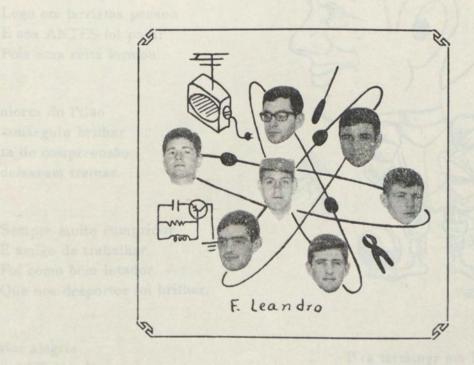
> Do espelho frequentador Pois penteadinho sempre anda Só o seu ar enternecedor Põe as miúdas de banda.



Conquistas?!... Nesse campo é mui batido Há uma coisa a dizer Se p'la «Marquesa» foi vencido?!? (Caso muito discutido.) Amores continua a ter.

> Esquemas para esconder Aos sábados se evaporava E p'ra malta não saber Nunca neles nos falava.

Curso Técnico de Electrónica (Rádio, Radar e T. V.)



José Manuel Augusto Martins de Barros

Aluno N.º 68

Pequenino e barulhento Do MINHO foi desterrado E p'ra não sair sargento Muito tem ele marrado.

> Acabado de aqui entrar Logo em farristas pensou E aos ANTES foi parar Pois uma ceita formou.

Nos juniores do Pilão Nunca conseguiu brilhar Por falta de compreensão Não o deixavam treinar.

> Sempre muito cumpridor E amigo de trabalhar Foi como bom lutador Que nos desportos foi brilhar.

Sua maior alegria Era p'ra LUZ ir gritar E logo que EUSÉBIO via Começava a delirar.

> Em noite de tremor de terra Com toda a gente a dormir Eis o JACK que nos berra É malta! Toca a fugir.

Um dia muito ladino Laranjas foi apanhar Ficando o XICO FAUSTINO Pronto para o avisar.



P'ra terminar em beleza As farras que quiz contar Ó Jack. . . «AI QUE RIQUEZA» Com esta fazes chorar.

> Luta com desembaraço Pois a vida é espinhosa Recebe um sincero abraço Do teu amigo BARBOSA.

João Pedro Quintela Leitão

Aluno N.º 91

Há cerca de 7 anos Lá das bandas do Fundão Veio de mala aviada Para entrar para o Pilão.

> P'ra discutir futebol Ninguém o ultrapassava Mas aqui para o seu mal Pois acordava o pessoal A' noite quando chegava.

Estranha coincidência
Agravada co'a tendência
Deste galinha sem asas
A frase nunca faltava
De tudo que se falava
«Tenho um livro lá em casa...».

Máquinas seria o seu «tacho»

Pelo menos o que eu acho

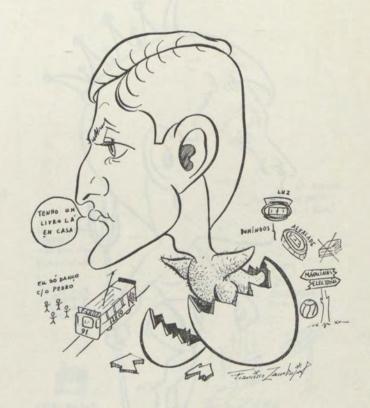
P'ro nosso amigo Leitão

P'ra Electrónica entrou

E tudo ele reparou

Desde o rádio à televisão

Andebol e futebol Ele gostou de praticar Nem uma medalha ganhou Mas coitado teve azar.



Jogar a médio defesa Esta era a sua função Era grande sarrafeiro Mas foi «vice-campeão».

> Terminaste o teu curso Não importa de que maneira Deseja-te felicidades O teu amigo Oliveira.

Tomás Ruivo de Oliveira

Aluno N.º 129

Tomás Ruivo de Oliveira Nato da linda Monção Levou tudo por brincadeira Na vida cá do Pilão.

«Zé do garfo» foi de sempre sua designação Para se sentir contente P'ra mal de muita gente Não queria ver o « Girão».

> Nos desportos podia ser Um elemento notável Com ancia de vencer E p'ros outros convencer Não passou de razoável.

No ano sessenta e sete Poeta quis ele ser Mas lembra-te « Zé Fourchette » Que tens muito p'ra aprender.

> No ano da sua entrada Bom aluno mostrou ser Mas de electrónica aplicado Só que existe... deve saber.



Do futebol muito amigo Sempre pronto para falar E talvez para castigo Por fim e constrangido Só em segundo conseguiu ficar.

> Para poder virar costas De ti me vou despedir Deixa lá essas apostas Vê lá como te portas No futuro que vai vir. Teu amigo

Domingos Pereira Barbosa

Aluno N.º 159

Difícil tarefa a nossa
Da tua vida aqui contarmos
Faremos talvez o que se possa
Sem contudo nos enganarmos.

A' primeira não conseguiste Satisfazer teu ensejo A' segunda p'ra cá entraste Consumando-se o desejo.

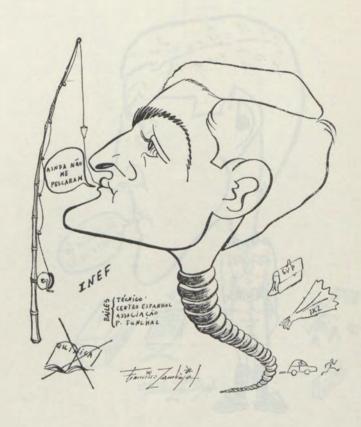
Um furo cá tiveste Na tua vida de Pilão Mas coisa que não quiseste Foi passar por cabulão.

> Subir um pouco mais alto Foi sempre tua ambição Mas não esqueças meu rapaz Que nem tudo está na nossa mão.

Um artista no desporto Nos estudos um ursinho Nasceu p'ros lados do Porto E é muito sossegadinho.

> Para os miudos designado A primeira comandaste E p'ros manter alinhados Em mauzinho te tornaste.

Um belo dia de Junho Armado em grande pirata Lá foi ele de abalada Para o arranque da batata.



Este aluno aprumadinho Também fez malandrices E apesar de sossegado Tem as suas «caturrices».

> A tua história acabamos E lágrimas não temos mais Não sabemos para onde vamos Mas amigos não encontras iguais.

Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira

Aluno N.º 291

Já todos o conhecemos É miudo e é verdade Mas agora relembremos Que já tem muita idade.

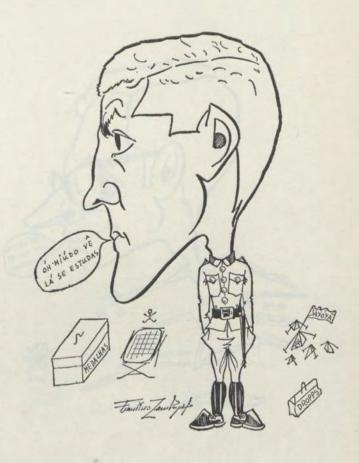
> Na esperança de entrar Há nove anos que concorreu Uns chumbos par'amenizar Mas o tempo não lhe rendeu.

Sorridente e optimista Alegre de coração Entrou e agradou à vista Tornou-se um bom pilão.

> Foi o melhor na especial No futebol um campeão Foi um Pilão sem igual Quando teve gesso na mão.

Aos treinos não aparecia Mas o seu forte é corta-mato Enquanto a malta aplaudia Ele ganhava o campeonato.

> Experiência de separação É coisa que não lhe falta E clandestino comilão Foi considerado pela malta.



Adeus vou terminar Despeço-me do coração Não quero ouvir mermorar Ramiro? Mais cunha não.

> Chegou a hora de partir Ficarás sempre comigo Não te esqueças de cá vir Visitar o teu amigo.

Francisco Manuel Castelo dos Santos

Aluno N.º 323

Quase sempre muito alegre Este nosso finalista Natural de Portalegre Que faz da camarata pista.

> O do nariz mais comprido Entre todos os Pilões Era sempre preferido P'ra nossas representações.

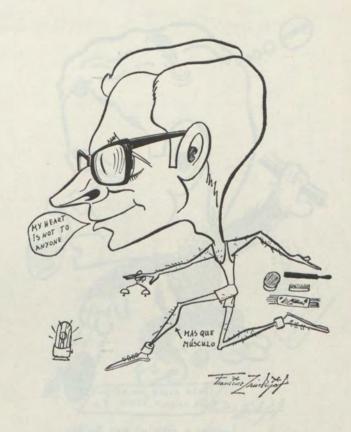
Nas ciências um falhado Nas letras mui aprendeu Nas primeiras reprovado Nas outras, livro venceu.

> Nas metas sempre o primeiro Na Especial, o do Guião Sempre em lugar cimeiro O nosso amigo Furão.

P'ra muitas foi desejo No seu coração entrar Não tiveram esse ensejo Quem sabe?!... Difícil de conquistar?

> Num dia, mui desportivo O estádio foi visitar E um senhor federativo O mandou abandonar.

Nem tudo é brincadeira Isto tinhamos que contar Como chefe da Primeira Foste muito exemplar.



Na electrónica assaz marrão Tinhas sempre que estudar E foste um bom lampião Para os miudos guiar.

> É coisa mui natural Não nos tornarmos a ver Mas continuamos ligados Pelo nosso Querer é Poder.

António Pires Faustino

Aluno N.º 418

Saído de Castelo Branco Ao Pilão veio parar Este velho finalista Cuja história vou contar.

> Amigo da brincadeira Em todas as farras estava Dava o número para tudo Mas daí a pouco o tirava.

Quando em farras entrava Tinha um papel singular Essa missão importante Era ficar avisar.

> Eis que o « dezóito » chegou Com novas sensacionais Entre a malta espalha o pânico Com os seus boatos formais.

Do futebol não falar

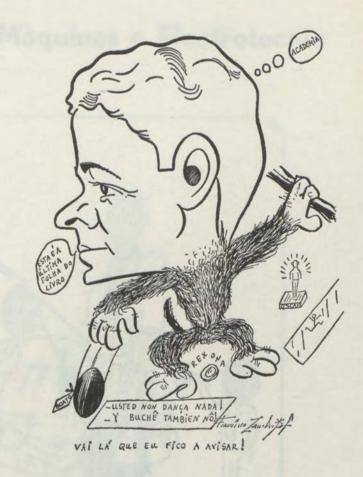
Muito menos no bilhar

Com o nosso amigo Faustino

Dois dias na especial

Outros dois no andebol

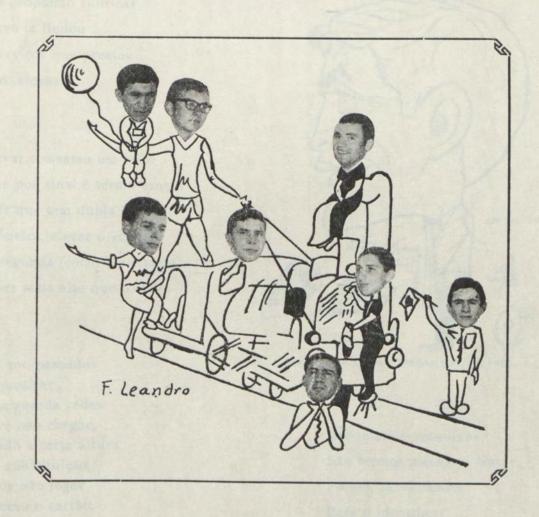
Nisto... Tinha pouco tino.



Agora está em electrónica Mas queria ser maquinista É preciso calma ó « 18 » És mais cedo finalista.

> Terminaste o teu curso Vais p'ra vida verdadeira Desejam-te felicidades O Martins e o Oliveira.

Curso Médio de Máquinas e Electrotecnia



Víctor Albino Fernandes de Puga

Aluno N.º 31

É baixo mas veio de cima
(Origem? Ponte de Lima)
O que me proponho rubricar
O seu curso já findou
E pelos serviços que prestou
É caso p'ro elevar.

Elevar é mesmo um facto
Que por sinal é termo exacto
Pois que tem dupla função:
Primeira, elevar o «caco»
A segunda (como ele é taco)
É ser mais alto que o chão.

Decidiu o ano passado o futebol praticar;
Suplente a guarda redes
Por à trave não chegar,
Foi chamado a certa altura
Para uma substituição,
Acabou por não jogar
Pois esqueceu o cartão.

Ginasta se evidenciou

Quando há anos começou

A praticar bem a fundo,

E se o caso é invulgar

Não é para se ocultar

Que acabou por «correr mundo».



Irrequieto e traquinas São termos mesmo a matar Porém, insuficientes Para o identificar.

O sonho já terminou
Vai começar a realidade
Uma lembrança vai contigo
A da tua mocidade.

Fernando Alegria da Mota

Aluno N.º 119

Tem uma história engraçada,
Chamada até aventura:
A uma árvore subiu
E como a fruta madura
Teve lá pouco e caiu
Mas algo não estava certo
Chamou quem estava ali perto
E verificou espantado
Que quando subiu estava inteiro
E agora estava quebrado.

Distribui as preferências Desde boas continências E de estridentes ritmos Até sardinhas assadas Saladas de derivadas E sopa de logaritmos.

O prato foi saboroso
Inevitável o bis
Foi-lhe servido em Outubro
Coitado... Foi infeliz.

« O Mota dormiu bem? »
Era a pergunta do dia
Só para ele despertar.
Mas o Mota sem alegria
Qualquer coisa respondia
P'ra depois continuar
« Dormi bem muito obrigado,
Este assunto é interessante
Mas estou um pouco cansado. »



Dos desportos experimentados
Tem especial destaque o salto à vara
Precisamente porque
A experiência saiu-lhe cara,
Não por qualquer erro técnico
Ou por lhe ter falhado a pista,
Mas esqueceu-se porém
Que não é para-quedista.

É um dito popular Que «quem espera sempre atinge» Mas se não acontece Telefona para o 115.

Henrique Severino de Almeida

Aluno N.º 138

Decidido e eficaz

Nada há que o aborreça

Pequenino mas tenaz

Anunciou num cartaz

Que não toquem na cabeça.

C'o garrafão mata a sede É bom amigo do cacho Nariz de quem algo bebe E como nada o impede «Levanta e bota a baixo».

Também teve algumas fitas E que passo a recordar A da troca das marmitas Por sinal belas! bonitas! Que não chegou a usar.

Alegando certo dia

Que tivera um corte «rafeiro»

Recusou com diplomacia

Uma cadeira vazia

Que lhe oferecera o «chapeleiro».

Um estalo monumental No laboratório ecoou O que foi que aconteceu? Toda a malta lhe pareceu. Que o genica voou.

> Assim não foi afinal Vieram depois as respostas: Como se sentisse mal, Não quis presenciar tal E vá de virar-lhe as costas.



Não o quero segredar Todos sabem que é dinâmico O verso vai acabar E p'ra continuar a rimar Foi puramente mecânico.

> Com genica em mediocridade Não terás nada a temer Pois calma, agilidade E a força de vontade Dão-te-as o QUERER É PODER.

João da Costa Pires

Aluno N.º 156

É mais um dos do desfile Rapaz forte e bem tratado Desejou adiantar-se Mas mantém-se ao nosso lado.

... É qu'ele é do nosso ano

Mas deu logo um passo em frente,

Arrependeu-se entretanto

E esperou pela gente.

Atleta experimentado Não o confirma quem mente Chegou mesmo a ocupar O cargo de dirigente.

> Começou cedo a correr Fez agora uma paragem Ou porque se arrependeu Ou já cumpriu a rodagem.

Foi de facto excepcional

E as medalhas são às pilhas

Mas o «limite de idade»

Estagnou o «conta-milhas».



Ribatejano de gema Teve no entanto uma precaução Pois p'ra poder ir de férias Teve de aprender natação.

> Não te despeças em molhe Fá-lo antes um por um Pois queremos recordar-te A célebre farra do «prum».

Luis Baptista Xavier de Sousa Fernandes

Aluno N. 186

O Pilão viu-o crescer Dando-lhe apoio e carinho, Hoje, passadas as «birras» Não é mais o Luisinho.

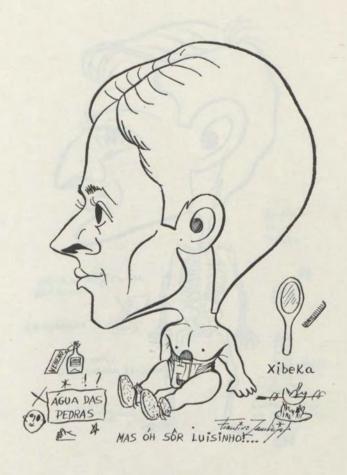
> Recordar, sendo viver, Vai prolongando a velhice De tal forma que o Luís Não esquecerá quem lhe disse:

«Na formação das palavras Temos dois casos a considerar, Ou a via erudita, Ou a via popular!»

> . . . Mas aquela palavra estranha Ele assim não o achou, Vinha sim por via férrea, Como depois objectou.

Episódio original Foi o que veio a acontecer Quando tomou água das pedras Sem do estômago sofrer.

Metódico, estudioso
Foi para o efeito talhado
A recompensa surgiu
Com o peito medalhado.



Muito havia de contar

Até seres o «ajudante»

Terás algo p'ra nos dizer

Depois de seres aspirante.

O teu curso terminaste Felicidades, pois! Enquanto te puder ser útil Recorda o 186x2.

José Manuel Patrício Borges

Aluno N.º 327

Não o vou aprese**n**tar
A sua cara é conhecida
O curso vai terminar
E quem nele reparar
Vê que está no fim da vida.

Desejou ser doutorado

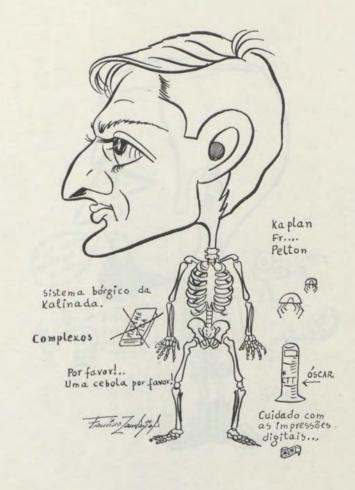
Mas errou muito na escolha
Chegou talvez atrasado
Ou não era vacinado
Ou então sofre da bolha.

Vai à caça sem espingarda (É uma boa solução!) Mata toda a bicharada Aos gritos e à pedrada E assusta o próprio cão.

> Dotes de conquistador Está na era deslocado Conversas de alto teor Fala-nos do seu «record» Referindo o outro lado.

Saídas a toda a brida
Pouco ou nada se demora,
Empastado o espanador
Monta o aspirador
Que é mais rápido que a vassoura.

Esguio e suave andar Simpático e olhar ameno Não é demais recordar O que custa a acreditar O festival nazareno.



Foi uma farra de tremer E pela malta foi ouvida Simplesmente sem saber Esteve prestes a escolher Entre a carteira e a vida.

> Podes dizer com franqueza Que é triste a despedida Mas mantém uma certeza: A chama continua acesa E a malta irá unida.

José da Silva Vitorino

Aluno N.º 349

Mais um dos que vai partir, É José de sua graça Mas conhecemo-lo melhor Por «Vitorino da filmaça».

Possui dom inegualável,
O das simplificações
E o resultado em unidades
Costuma-lhe dar milhões.

O exame de filosofia
Resolveu com muito jeito
Mas como entregou as «cábulas»
O «crime não foi perfeito.

Matemática? Não há dúvidas! É o que se estuda melhor Decorador exigente Conseguiu dar-lhe outro sabor.

Muitas farras nos contava Só para nos ver contentes, Era porém sempre a mesma Mas com títulos diferentes.

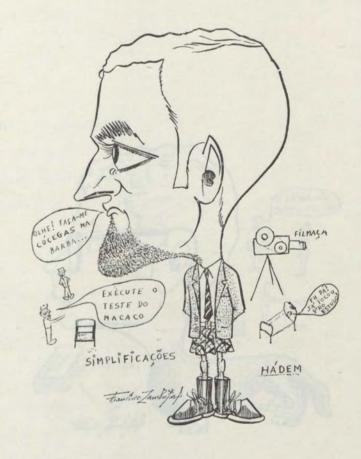
Possui um livro excelente

Para de tudo talar

É certo que quando o evoca

A conversa vai findar.

O livro tem-no em casa Empresta-o a quem quiser Mas só com a condição De ninguém o querer ler.



Nos momentos de lazer Só há uma solução: Sai um jogo de bilhar Na «nossa Associação».

Chegou a hora ansiada
Orgulha-te das cores do Iaço
È bem forte a despedida
Resumi-la num abraço.

Fernando Franco Leandro

Aluno N. 372

Despertou e criou hábitos profundos:
Actividade espontânea, matemática,
Para quem ordem e rigor são temática
Elevados terão de ser seus mundos;
A crítica será curta e pouco convincente
E tudo que escrevermos será mais que evidente.

Tínhamos nós por desejo Suas FARRAS dar a ler Mas foi tão sossegadinho Que nem por ser um cãozinho Em casos se quis meter.

Em volta de seu número existe Coincidência espantosa, Pois dez anos se passaram E os 372 chegaram A' chefia mais honrosa.

Da especial foi sempre
Indispensável embaixador
Agora por não gostar
Ou por alguém o mandar
Acabou em remador.

Tendo em breve para editar
O livro de finalistas
Recorreu para um CANICHE
Para que um vidro partisse
Sendo dos grandes farristas.



Foi o seu curto reinado, fértil de preocupações
P'ra formaturas e notas da LAURINDA RECORREU
P'ros guardanapos ver postos, muito teve que falar
Conversas e enrrascanços p'ros bailes organizar
Mas no fim desta labuta, pode estar certo — VENCEU.

Firme! sentido! já te podes perfilar Histórias não temos mais Despedem-se o Puga e Barbosa Que não te esquecerão jamais.

NA DESPEDIDA

Ao deixarmos o Instituto amado, Confiantes cumpriremos o dever, De elevar Portugal digno e honrado, Pois nós sabemos que «Querer é Poder».

Claustros velhinhos de longo passado, Que estais constantemente a reviver, Os nossos sonhos sempre aureolados Duma fé que não pode esmorecer;

Fé em Deus, na Pátria e em gerações Que após nós virão continuar, Neste Instituto as nobres tradições,

Que aqui nos souberam ensinar:
"Que a terra sagrada de Camões
Será tão eterna como o Mar."

José Manuel da Silva 156/19

